



“ Não tinha ambulância, então forrávamos um carrinho de mão com travesseiro, colocávamos a mãe, o bebê no colo dela, e íamos empurrando”

Carmem de Moraes Nogueira, moradora

CARMEM abandonou as saias longas e rodadas. Ela contou que quatro médicos foram trabalhar no bairro como voluntários em uma casa emprestada, até a construção do posto de saúde, em 1992

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **TERRA VERMELHA**

Histórias de uma cigana egípcia

Carmem Nogueira chegou ao Estado aos 8 anos. Ela conta que já fez 28 partos de bebês na região de Terra Vermelha

Rayza Fontes

O nome Carmem de Moraes Nogueira pode não parecer pertencer a uma cigana egípcia. Porém, assim é chamada a moradora de Terra Vermelha, de 64 anos, que já fez 28 partos de bebês na região.

Os pais de Carmem, que eram ciganos e atuavam no Egito prestando assistência em partos e a doentes, vieram para o Brasil no final da década de 1950.

“Meu pai era professor também,

falava um pouco de Português. Eu tinha 8 anos quando saímos de lá.”

Devota da Santa Sara Kali, protetora dos ciganos, Carmen mudou de nome no Brasil: ela se chamava Ariana Vaz. A família optou pelo nome Carmem, que também tem origem cigana.

Com o tempo, ela abandonou as saias longas e rodadas, e atualmente frequenta a religião católica. Mas há 22 anos, ao casar-se pela segunda vez, não se distanciou da tradição e teve um casamento tipicamente cigano.

“Foi uma dificuldade encontrar vestido de noiva bem rodado e bordado como tem de ser, mas fiz questão de seguir tudo, pacto de sangue, maçã, champanhe...”, contou a moradora.

DIFICULDADES

Carmem mora no bairro há 25 anos e enfrentou dificuldades no início, como a falta de transporte,

eletricidade precária e esgoto a céu aberto.

De acordo com a moradora, ela é formada no curso de Enfermagem do Trabalho e atuou em diversos hospitais. Ela afirma que mobilizou contatos na tentativa de melhorar a saúde no bairro Terra Vermelha.

“Sempre falava para os médicos sobre como a situação era precária. Quatro deles vieram trabalhar aqui como voluntários em uma casa emprestada, até termos o posto de saúde, em 1992.”

Sobre o período em que se dividia nos trabalhos de limpeza, escritório e enfermagem no posto de saúde, ela conta que levava as mães de carrinho de mão para casa após o parto.

“Não tinha ambulância, então forrávamos um carrinho de mão com travesseiro, colocávamos a mãe, o bebê no colo dela, e íamos empurrando”, afirmou a cigana.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Casas populares

> **ANTIGAMENTE** a região era formada por fazendas abandonadas, casas antigas sem donos e áreas devolutas do governo. A vegetação era de restinga.

> **NO FINAL** da década de 80, após uma ocupação ilegal, a situação dos moradores foi reconhecida e houve a distribuição de casas populares.

> **O NOME** do bairro é Terra Vermelha por causa do barro de cor avermelhada da região. Um outro nome possível para a região era Parque Residencial da Conquista, mas em votação, Terra Vermelha foi o escolhido.

> **GRANDE TERRA VERMELHA** é a união de 22 bairros e nove localidades rurais, na chamada Região 5, do município de Vila Velha

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Terra Vermelha, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita da equipe de **A Tribuna com Você**.

AS RECORDAÇÕES



SEBASTIÃO está realizado

Casa dos sonhos

Um dos primeiros moradores do bairro, Sebastião Alves dos Santos, de 70 anos, é aposentado e cuida de um pequeno açougue. Há 28 anos em Terra Vermelha, diz já ter superado tantas dificuldades que hoje se sente realizado e com a casa que sempre sonhou.

“Recebi a chave e no outro dia já estava aqui com minha mulher. Só tinha mato, mosca e sapo aqui. Mas hoje nem acredito quando vejo como as coisas cresceram. Minha casa é do jeito que eu pedi a Deus.”



IRENE: trabalho por direitos básicos

Luta pela moradia

Moradora do bairro desde 1986, Irene Salles, 59 anos, foi uma das coordenadoras do movimento nacional de luta pela moradia, responsável pelo surgimento de Terra Vermelha. Irene trabalha como agente comunitária de saúde. Próximo de completar três décadas em Terra Vermelha, ela relembrou as dificuldades para conseguir direitos básicos como água e luz.

“Nosso trabalho foi de formiguinha, ajeitando as coisas aos poucos. Tudo que o bairro tem hoje de esgoto, eletricidade, foi conseguido com muito abaixo-assinado, reunião na sala de governador, prefeito.”